

DIVULGAÇÃO

PSILA AFRICANA DOS CITRINOS

Trioza erythrae (Del Guercio)

Trioza erythrae é um inseto picador-sugador, originário da África subsaariana, tendo como hospedeiros exclusivamente plantas da família das Rutáceas, espontâneas e cultivadas, entre as quais os citrinos, parecendo ter preferência por limoeiros (*Citrus limon*) e limeiras (*Citrus aurantiifolia*), embora se encontre também nas outras espécies (laranjeira doce e azeda, tangerineira, torangeira e cumquates (*Fortunella* spp.)). É vetor da bactéria causadora da forma africana da doença conhecida como **citrus greening disease** (*Candidatus Liberibacter africanus*), causa de declínio e morte prematura dos citrinos. Foi observada pela primeira vez na Europa em 1994, na Ilha de Porto Santo (Madeira) e mais tarde, em 2002, nas Ilhas Canárias. Em 2014 foi identificada pela primeira vez na província de Pontevedra, na Galiza e no início de 2015 em Portugal Continental. A identificação desta praga em Portugal Continental foi confirmada pelo INIAV, em amostras colhidas pela Estação de Avisos de EDM em quintais do Porto e de Matosinhos. Trata-se de uma praga de quarentena, inscrita na Lista A2 da OEPP.



Início da infestação de jovens rebentos de limoeiro. As ninfas nascidas dos ovos fixam-se na página inferior das folhas, formando depressões (galhas) que vão crescendo à medida que as folhas se desenvolvem.



Lançamentos novos de limoeiro fortemente infestados. As folhas acabam por enrolar acentuadamente para o interior.



Copa de limoeiro fortemente infestada por *Trioza erythrae*.



As ninfas de *Trioza erythrae* invadem os rebentos novos das árvores. Fixam-se na página inferior das folhas, provocando a formação de galhas abertas nas quais se fixam e vivem sugando a seiva da folha. Causam graves deformações dos rebentos e o atrofiamento, enrolamento e clorose das folhas.



Página inferior de folha mostrando as galhas formadas pela fixação das ninfas de *Trioza erythrae*.



Folhas adultas deformadas por ataque no ano anterior.

Temperaturas amenas e humidades do ar elevadas, em terrenos situados até 500 ou 600 metros de altitude, em que os citrinos têm diversas épocas de rebentação no ano, são ótimas para o desenvolvimento desta praga. Assim, a Região de Entre Douro e Minho reúne condições para que a praga aí se expanda sem dificuldade, a não serem tomadas medidas de controlo adequadas e efetivas.

BIOLOGIA

Os adultos, com cerca de 4 mm, são voadores eficazes e fogem rapidamente quando são incomodados. Cada fêmea pode produzir 2000 ovos ao longo dos seus 30 dias de vida, depositando-os durante o dia nas extremidades dos ramos mais expostos à luz, nos rebentos novos em desenvolvimento. À tarde, os insetos adultos procuram refúgio no interior da copa das árvores, onde passam a noite abrigados.

Dos ovos nascem as ninfas, que se fixam na página inferior das folhas, produzindo depressões (galhas abertas), sintoma característico do ataque deste inseto.

Os ovos e os primeiros estados ninfaís são muito sensíveis a temperaturas altas e a humidades relativas reduzidas, verificando-se, em tais condições, elevada mortalidade.

Cada geração, do ovo à eclosão de novo inseto adulto, passando por 5 estados ninfaís, pode durar de 40 a 100 dias, aproximadamente, dependendo da temperatura ambiente. A psila africana não tem diapausa (período de hibernação), mas com temperaturas inferiores a 10 °C as ninfas não se desenvolvem.

DISPERSÃO

A dispersão natural de *Tryza erytreae* não vai além de 1,5 km de distância.

Pelo contrário, material vegetal procedente de zonas infetadas pode transportar ovos e/ou ninfas a longas distâncias. O transporte da praga em frutos é muito pouco frequente.

Do mesmo modo, a bactéria causadora do **citrus greening disease** pode ser transmitida pelo inseto vetor até um máximo de 1,5 km.

No entanto, esta bactéria pode também ser transmitida por enxertia de material infetado e por plantação de árvores infetadas, o que possibilita a transmissão da doença a longas distâncias.

SINTOMAS E PREJUÍZOS

As ninfas, localizadas no verso das folhas dos rebentos, alimentam-se de grandes quantidades de seiva, injetando ao mesmo tempo toxinas na planta. Por vezes, aparecem juntas nos mesmos ramos e folhas psila africana, larva mineira (*Phyllocnistis citrella*), mosca branca, fumagina, etc.. As picadas de alimentação das ninfas dão origem a galhas e a deformações nas folhas, que se apresentam atrofiadas, encarquilhadas, enroladas e

amareladas, originando o enfraquecimento da árvore e a diminuição da quantidade e qualidade da produção.

No entanto, o problema principal é este inseto, na forma ninfa e adulta, ser vetor da bactéria *Candidatus liberibacter africanus*, causadora da forma africana da doença denominada **citrus greening disease**.

Esta grave doença tem como sintomas o amarelecimento irregular das folhas, ficando as nervuras salientes e amarelas. Os frutos crescem pouco, apresentam-se deformados (assimétricos) e descoloridos, no todo ou em parte, não amadurecem e têm sabor amargo. As árvores atingidas por **citrus greening** apresentam uma copa pouco densa, ramos esparsos e pouco desenvolvidos, secando a partir das extremidades, folhagem esparsa e amarelada.

Dá-se uma severa queda dos frutos e o declínio progressivo da árvore.

De acordo com as informações disponíveis, o **citrus greening** não foi ainda detetado na Europa.

MEDIDAS DE CONTROLO

Como medidas de **combate** a esta praga de quarentena, salienta-se a **proibição da entrada no país de material de propagação de citrinos** (plantas inteiras, porta-enxertos e garfos e borbulhas para enxertia), provenientes de países onde seja conhecida a existência de *Tryza erytreae*. Também é **proibida a produção, dentro do país, de material de propagação de citrinos nas zonas afetadas pela praga e sua comercialização**.

Devem-se cortar e queimar de imediato os ramos com sintomas da praga.

Não adquirir nem plantar árvores com sintomas.

Não enxertar com garfos ou borbulhas provenientes de árvores afetadas.

Devem ser aplicados inseticidas.

As árvores afetadas devem ser sujeitas a **monitorização** durante o ano, para confirmação da eliminação ou não da praga e continuação da aplicação de medidas para o seu combate.

Estão **homologados** em Portugal quatro **inseticidas de uso profissional**, neonicotinoides, à base de acetamiprida (EPIK SG), imidaclopride (CONFIDOR O-TEQ e NUPRIDE 200 SL) e tiametoxame (ACTARA 25 WG), e um **de uso não profissional**, à base de acetamiprida (POLYSECT ULTRA PRONTO), para a luta contra *Tryza erytreae*. A aplicação de todos eles deve coincidir com os períodos de rebentação, sobretudo com os principais, de fim de inverno – primavera e de outono, **apenas nas árvores afetadas e nas da sua vizinhança**.

Os tratamentos à base de óleo de verão, normalmente aplicados contra cochonilhas, tendo o cuidado de atingir completamente toda a copa da árvore, também têm eficácia contra a psila africana.

Todas as suspeitas de presença desta praga devem comunicadas à DRAPN.

Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 08/ 2016 (II Série) (junho 2016- 2ª edição revista)

Ministério da Agricultura, das Florestas e do Desenvolvimento Rural/ DRAP-Norte/ Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar/

Sede: ☒ Rua da República, 133 5370-347 MIRANDELA // Estação de Avisos de Entre Douro e Minho ☒ Estrada Exterior da Circunvalação, 11846

4460-281 SENHORA DA HORA ☎ 22 957 40 10/ 22 957 40 52/ ✉ avisos.edm@drapnorte.pt

Fontes: [Data Sheets on Quarantine Pests - Trioza erytreae](#); [Normes OEPP/ Diagnostics/PM7/57/ 2005/=EPP/EPPO Bulletin 35, 271-273](#); [La Psila africana de los cítricos, Hoja Divulgativa – Cabildo de Gran Canaria](#) (Espanha); [Situación de Trioza erytreae en Canarias](#); [Citrus Greening \(Huanglongbing\)](#); [Ficha coleccionable: Plagas exóticas/ Trioza erytreae, Levante agrícola, nº 378, 2005.](#)

Texto e fotos: Carlos Coutinho